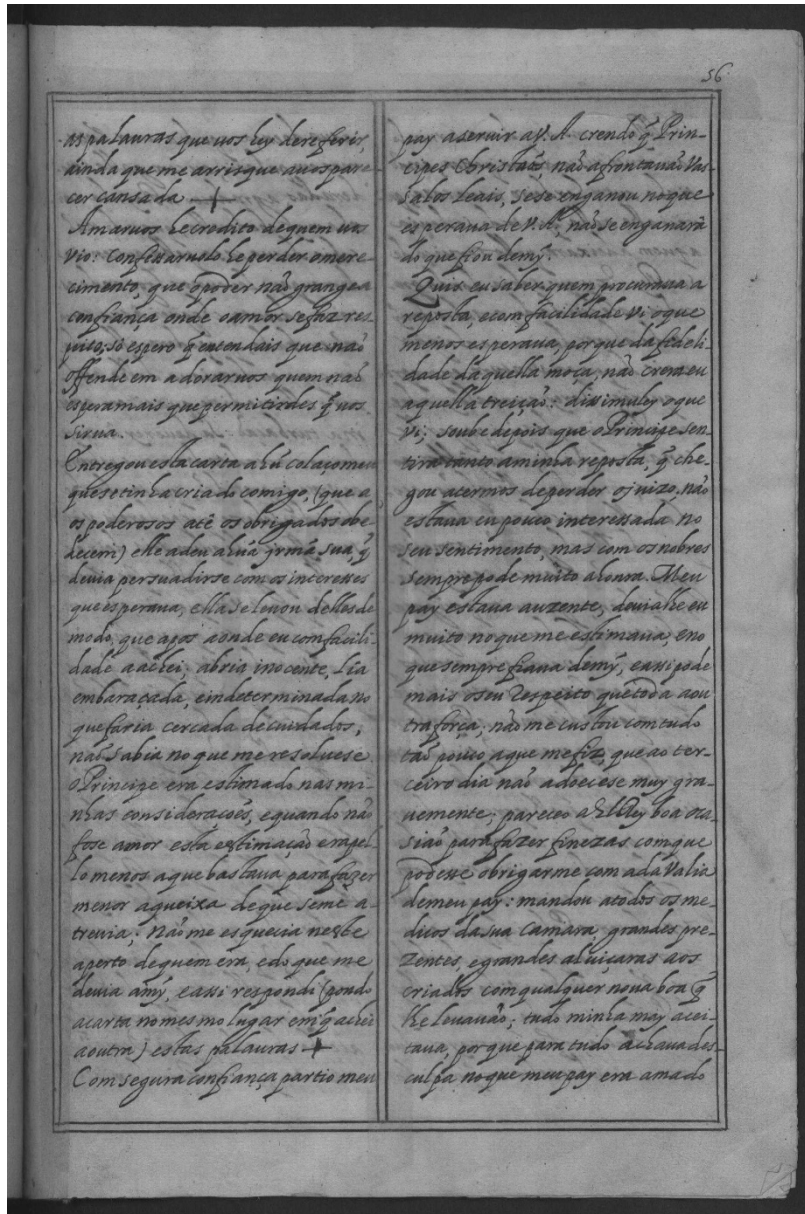




Beliandro. Parte I- Letras

Fac-símile

[56r/a]



Edição paleográfica

[56r/a] Amar-vos hé crédito de quem vos vio, confessar-vos-lo hé perder o merecimento, que o poder não grangea confiança onde o amor se faz respeito. Só espero que entendais que não ofende em adorar-vos quem não espera mais que permitirdes que vos sirva.



[56r/b] Com segura confiança partio meu pai a servir a Vossa Alteza, crendo que os príncipes cristãos não afrontavão vassalos leais. Se se enganou no que esperava de Vossa Alteza, não se enganará do que fiou de mim.

Edição crítica

[56r/a] Amar-vos é crédito de quem vos vio. Confessar-vo-lo é perder o merecimento, que o poder não grangea confiança onde o amor se faz respeito. Só espero que entendais que não ofende em adorar-vos quem não espera mais que permitirdes que vos sirva.

[56r/b] Com segura confiança partio meu pai a servir a Vossa Alteza, crendo que os príncipes cristãos não afrontavam vassalos leais. Se se enganou no que esperava de Vossa Alteza, não se enganará do que fiou de mim.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro I: letras”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.